

2. PRESSUPOSIÇÃO DE BOAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

2.1 Interdependência, aceitação e solidariedade

Nas relações interpessoais, é necessário levar em conta que o ser humano é um ser de afetos.

As relações que mantemos com os outros, a forma como correspondemos aos seus estímulos e o modo como eles reagem ao nosso agir revela que fazemos parte de um sistema complexo de troca de estímulos afetivos. Nós somos um espelho daquilo que nos rodeia e influencia e precisamos ter em mente, de forma bem clara, que nem todos reagimos aos estímulos da mesma maneira. Perceber a diferença, compreendê-la e respeitá-la é um dos caminhos para uma boa relação interpessoal.

As relações interpessoais são uma questão de sobrevivência da espécie. Através delas, os seres humanos estabelecem relações de ajuda mútua que permitem suprir necessidades de ambas as partes. A flexibilidade é a chave para um relacionamento saudável.

As relações saudáveis são baseadas em três elementos:

- 1) Interdependência:** é um conceito relacionado com a necessidade de afiliação e outros tipos de necessidades de relacionamento. Baseia-se na ideia de que tudo e todos estamos relacionados uns com os outros e que existe uma necessidade intrínseca de troca mútua de interesses.

Significado de Interdependência

s.f. Relação de dependência entre uma coisa e outra.

Estado ou condição dos indivíduos que estão ligados por uma relação de dependência mútua; dependência recíproca.

(Etm. inter + dependência)

Sinônimos de Interdependência

Sinônimo de interdependência: correlação e reciprocidade

2) Aceitação: o processo pelo qual, através do reconhecimento da diferença, somos capazes de as respeitar, permitindo ao outro uma existência diferenciada mas tranquila, sem qualquer tipo de manipulação de ambas as partes. Por vezes, a aceitação da diferença permite-nos olhar para a nossa realidade de uma outra forma, o que poderá nos trazer mais conhecimento, experiência e flexibilidade em relação à vida. A aceitação, em oposição à intolerância, é a base de uma relação de respeito mútuo, aceitando a diferença e permitimos ao outro tornar-se mais confiante.

Significado de Aceitação

s.f. Ação de aceitar; ato pelo qual se aceita: aceitação da proposta.

Aprovação, aplauso: o livro teve boa aceitação.

Sinônimos de Aceitação

Sinônimo de aceitação: aprovação, confirmação, corroboração, legalização, ratificação, roboração e validação

3) Solidariedade: ser solidário é estar disponível para ajudar os outros de forma permanente e altruísta.

Significado de Solidariedade

s.f. Característica, particularidade ou estado de solidário.

Jurídico. Acordo através do qual algumas pessoas se sentem obrigadas umas em relação as outras e/ou cada uma (individualmente) em relação as demais.

Sentimento de compadecimento com as dificuldades e/ou sofrimentos de outras pessoas.

Sentimento que consiste na identificação com as misérias alheias; conhecimento do sofrimento daqueles que são pobres.

A demonstração ou a manifestação desse sentimento com o propósito de ajudar; ajuda, amparo ou apoio.

Assistência moral demonstrada a uma pessoa em determinadas situações: depois do jogo, ele manifestou sua solidariedade ao jogador oponente.

Estado de (uma ou mais) pessoas que compartilham de modo igual e entre si as obrigações de um ato, empresa ou negócio e, por sua vez, arcam com as responsabilidades que lhes são particulares; interdependência.

Identificação de pensamentos, ideias, sensações, sentimentos etc.

(Etm. solidário + dade)

Sinônimos de Solidariedade

Sinônimo de solidariedade: ajuda, amparo, apoio, companheirismo e interdependência

2.1.1. Conhecendo e respeitando a diferença

A história da Humanidade está repleta de episódios sangrentos e lamentáveis causados pelo medo do novo e pela intolerância com a diferença. Índios dizimados, mulheres queimadas em fogueiras, cientistas condenados à morte, artistas presos e torturados. São tantas as situações registradas em livros e filmes que parece impensável que certos preconceitos ainda existam atualmente.

Em muitos casos, preconceitos nascem da falta de conhecimento e de informação. Em outras palavras, conhecer e compreender diferentes pontos de vista, estilos e culturas podem nos tornar mais tolerantes e flexíveis em nossos relacionamentos pessoais e profissionais.

Atualmente, os ambientes profissionais são pontos de encontro de pessoas com diferentes estilos e diferentes procedências sociais e culturais. Se você deseja estabelecer um bom relacionamento pessoal dentro das organizações na era da globalização, deve saber que irá lidar com pessoas de diversos tipos, classes sociais e, provavelmente, de diferentes nacionalidades.

Respeitar e aceitar pessoas com diferentes estilos, idéias e comportamentos é importante, mas nem sempre é fácil. É necessário que você adote uma disposição pessoal para lidar com as diferenças.

Na verdade, a diferença nos traz muitos ensinamentos e benefícios. Pessoas diferentes podem ser complementares e chegar mais longe quando trabalham em conjunto. O segredo não é tentar fazer com que todos se comportem da mesma forma e adaptem-se ao mesmo padrão. Ao contrário, é preciso dar espaço para que cada um desenvolva o que tem de melhor em um ambiente de confiança e troca de idéias construtivas.

Um tema de extrema importância na sociedade contemporânea é a tolerância em relação a diferenças sociais, religiosas e culturais. A luta contra as desigualdades e pela afirmação de um convívio pacífico entre as culturas e grupos humanos tem se tornado um tema cada vez mais importante. Assim, em novembro de 2001, a Unesco, vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), aprovou a Declaração Universal sobre a diversidade cultural que, no seu artigo 4º, afirma:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

Sabemos que os seres humanos são muito diferentes. Variam na cor da pele, na altura, na forma dos olhos, no cabelo, no sexo e em muitas outras características físicas. São diferentes também em suas crenças religiosas, valores, modos de estabelecer laços familiares e em tantos outros aspectos da organização da vida em sociedade.

O respeito pelas identidades culturais, a tolerância perante as diferenças sociais, étnicas e religiosas passam a ser um tema de grande relevância para as organizações contemporâneas.

Um dos grandes erros que se comete, quando o assunto é lidar com diferenças, é o julgamento apressado, baseado em estereótipos e generalizações.

Na verdade, a maioria de nós faz, mesmo sem querer, pré-julgamentos baseados em aparência física, vestuário, origem social, local de moradia e origem cultural. Em parte, isso acontece

porque somos muito influenciados pela mídia, que é um grande disseminador de estereótipos em novelas, comerciais e mesmo em matérias jornalísticas. Um possível motivo para isso é o fato de o nosso cérebro possuir uma tendência natural a usar simplificações e atalhos no processo de julgamento e tomada de decisão. Estudiosos indicam que há algumas armadilhas que afetam todos nós:

- **Precipitação:** tirar conclusões apressadas sobre uma situação sem ter colhido fatos e informações detalhadas. A precipitação nos impede de obter uma visão mais realista e de adotar novas perspectivas para avaliação de um determinado assunto: “Eu acho que é assim.”
- **Excesso de confiança:** deixar de colher informações factuais importantes, por estar demasiado seguro de hipóteses e opiniões prévias: “Eu trabalhei anos com isso.”
- **Atalhos míopes:** basear-se indevidamente em “regras” e crenças, como é o caso de afirmações passadas como verdadeiras de uma geração a outra, sem que ninguém as questione – “Não se deve misturar manga com leite.”

Então, qual é a melhor atitude a tomar? Há algumas atitudes que podem nos ajudar a escapar dessas armadilhas:

1. Ser flexível e aberto a novas idéias;
2. Dedicar algum tempo para conhecer melhor outras culturas e classes sociais: viajar, ler livros, ouvir músicas, conversar com pessoas diversas;
3. Ser sensível e respeitar os costumes de diferentes locais, mesmo que, a princípio, pareçam-lhe estranhos;
4. Para conhecer melhor um grupo social ou uma cultura, procure ouvir relatos daqueles que fazem parte desta, tentando adotar uma perspectiva interna para compreender a lógica de cada costume particular. Relatos de pessoas de fora podem estar repletos de simplificações e preconceitos.